DISCURSO DO SENADOR MAURO BENEVIDES
(Sessão do Senado de 4 de março de 1977)

Sr. Presidente,

Srs. Senadores:

Transcorre, hoje, o centenário do Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, figura exponencial da política cearense, ex-integrante dos mais ilustres desta Casa, na qual deixou marcas indeléveis de uma atuação patriótica, voltada para os legítimos interesses nacionais.

Como o seu irmão, Fernandes Távora passou os primeiros anos da existência no sertão adusto do Ceará, em Jaguaribe, plasmando, em meio aos graves problemas próprios daquela sofrida região, o seu caráter de homem íntegro, tantas vezes evidenciado ao longo de sua brilhante vida pública.

Jornalista, médico, escritor, Deputado Estadual, Deputado Federal, dirigente partidário, Interventor em seu Estado, Senador da República, Manuel do Nascimento Fernandes Távora impôs-se à admiração do povo brasileiro, na defesa de cujas aspirações sempre ergueu a sua voz e arriscou a vida preciosa.

A dura provação do cárcere serviu também para retemperar o seu ardor cívico, de lá saindo, como líder preeminente do movimento revolucionário de 1930, para o Governo do Ceará, sob os aplausos de seus coestaduanos.

Como homem de oposição, nunca tergiversou no combate a governantes arbitrários e ineptos, fazendo-o através da Imprensa e das tribunas

parlamentares, com uma incisividade e veemência atestadas pelos fastos de nossa História política.

As derrotas eleitorais que amargou jamais quebrantaram o seu ânimo de luta, valendo, ao contrário, para reestimulá-lo a novas porfias, dentro dos nobres ideais que sempre o inspiraram.

O Sr. ADALBERTO SENA (MDB-AC) — Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Com imenso prazer, nobre Senador Adalberto Sena.

O Sr. ADALBERTO SENA (MDB-AC) — Senador Mauro Benevides, por ocasião do falecimento há poucos anos do Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, tive o ensejo de, presidindo a sessão do Senado em que S. Exa. foi reverenciado por esta Casa, destacar alguns fatos e circunstâncias que desejo relembrar nesta oportunidade em que V. Exa., aproveitando a efeméride de seu centenário, renova, em nome de sua Bancada, e creio que também no da Aliança Renovadora Nacional, homenagem tão merecida. Destacava eu, então, que o Acre, por muitos motivos, muito deve aos cearenses. Não há uma passagem da História do Acre em que não avulta a figura de alguns cearenses ilustres.

É o que aconteceu, por exemplo, no caso da família Távora. A minha terra e o Juruá principalmente, muito devem a essa família, porque lá não só pontificou o Desembargador Elisiário Fernandes da Silva Távora, creio que filho do homenageado, como também seu irmão o Padre Fernandes Távora que foi, por sinal, quem me batizou, e hoje está sepultado no cemitério de Sena Madureira, recebendo a homenagem daquela população onde deixou recordação indelével, como também em Cruzeiro do Sul. O Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, logo depois de formado, também clinicou no Juruá, em Cruzeiro do Sul e na zona de Tarauacá, lá deixando não só um traço da sua passagem como profissional, como teve oportunidade de fazer amizades tão sólidas que, em 1931, se não me engano, quando foram eleitos os primeiros Deputados Federais pelo Acre, um dos Partidos de Cruzeiro do Sul o indicou para uma dessas vagas. Não posso deixar de relembrar esses fatos neste momento e muito me satisfaz essa circunstância de V. Exa. não se ter esquecido dessa nobre efeméride, que deu mais um motivo para as manifestações do Senado àquela brilhante figura da política nacional.

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Agradeço a V. Exa., nobre Senador Adalberto Sena, o seu brilhante aparte, que consubstancia a reiteração de uma profunda admiração ao ex-Senador Manuel Fernandes Távora, que possuiu tantos vínculos de estreita aproximação com o povo acreano, que V. Exa., com tanta dignidade, representa nesta Casa.

O Sr. RUY CARNEIRO (MDB-PB) — Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Concedo o aparte ao nobre Senador Ruy Carneiro.

O Sr. RUY CARNEIRO (MDB-PB) — Quero ressaltar o gesto de grandeza de V. Exa., pois o Dr. Manuel Fernandes Távora não foi seu correligionário.

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Sempre fui adversário de S. Exa.

O Sr. RUY CARNEIRO (MDB-PB) — Por isso mesmo que V. Exa. demonstra grandeza perante seus pares, perante esta Casa onde o Senador Manuel Fernandes Távora teve atuação admirável, exemplar. Era uma figura de destaque na política do Nordeste, um dos chefes da família Távora, e tanto no Rio de Janeiro como aqui, em Brasília, teve ele a altura de sua cultura e de seu espírito democrático uma atuação de admirável relevo, muito serena. Distinguiu-se o saudoso Senador Manuel Fernandes Távora não somente por sua posição de antigo político, de chefe de grande prestígio no Nordeste do Brasil, mas sobretudo no seu idolatrado Ceará. V. Exa. faz muito bem em render-lhe esta homenagem na comemoração de seu centenário de nascimento. Quero solidarizar-me com V. Exa. não apenas em meu nome pessoal, mas também, e principalmente, em nome da Paraíba que nesta Casa tenho a honra de representar.

Homenagear a memória do saudoso e eminente Senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora, é homenagear o glorioso Ceará que o seu nobre povo, muito justamente, mandou V. Exa. como seu representante.

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Expresso a V. Exa., nobre Senador Ruy Carneiro, os meus agradecimentos pelo seu aparte, que significou o reconhecimento público às qualidades excepcionais que ornaram a personalidade inconfundível do Dr. Fernandes Távora.

Ao desaparecer, já em idade provecta, no ano de 1973, o Dr. Fernandes Távora mantinha-se a par da realidade político-institucional do País, reclamando informações atualizadas de seus filhos Virgílio, Amílcar e Moema — esta última abnegada secretária, desde a morte da esposa, Dona Carlota Morais Távora.

Dentre as homenagens póstumas que então lhe foram tributadas, recordo-me da sessão levada a efeito pela Assembléia Legislativa do Ceará, quando, como intérprete da bancada emedebista, exaltei-lhe as virtudes e proclamei os inestimáveis serviços que prestara, sem interrupção e por várias décadas, à causa da Democracia.

Às 20:00 horas de hoje, o Instituto do Ceará — tradicional sodalício que congrega intelectuais do meu Estado e a cujos quadros pertenceu por mais de trinta anos Fernandes Távora — realizará Sessão Magna, com o objetivo de assinalar o expressivo evento e reiterar a admiração dos cearenses àquele vulto inolvidável, que hoje completaria cem anos de existência.

O Sr. EURICO REZENDE (ARENA-ES) — Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Com prazer, eminente líder Eurico Rezende.

O Sr. EURICO REZENDE (ARENA-ES) — Uma das funções precípuas do homem público é, sobretudo, procurar construir aquelas peças que constituem o nosso orgulho de brasileiros. E, notadamente, recrutar, nas figuras de seu passado, os exemplos marcantes do seu amor ao País, à sua terra e à sua gente. É saudável que assim se proceda para que a seqüência das gerações, na alternação dos dias e das noites, a memória da Pátria recolha, em termos de exaltação e de agradecimento, o trabalho profícuo desenvolvido pelos seus Filhos. Dentro desta conceituação, que reflete o cumprimento de um dever patriótico, se situa, de maneira harmoniosa e no dorso do maior sentimento de justiça, a invocação que V. Exa. faz do Dr. Manuel Távora. O seu nome, o seu trabalho e, principalmente, o seu destino de utilidade dignificou a sua terra, a sua gente e concorreu, na sua época e no seu tempo, para que se estabelecesse neste País a torre de ressonância das grandes reivindicações populares. Fiel a esta vocação de homem público, o Dr. Fernandes Távora veio para esta Casa, e os nossos Anais registram traços marcantes do seu espírito público e do seu patriotismo. Portanto, neste momento, peço a V. Exa. fale não apenas em seu

nome ou da Bancada do seu Estado, mas em nome do Senado Federal. Nesta homenagem, que deriva do meu aparte, estender o gesto da minha solidariedade ao nosso eminente colega Senador Virgílio Távora, filho do vulto centenário que V. Exa. tão bem focaliza nos seus conceitos e nos seus grandes traços biográficos. Com esta breve intervenção, a Casa entende, sente e proclama que V. Exa. em nome dela fala e faz justiça.

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Muito grato, nobre Líder Eurico Rezende, V. Exa. tributa, com sua intervenção, em nome da Maioria, um preito de reconhecimento, de admiração e de saudade ao grande brasileiro que foi Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

O Sr. EVANDRO CARREIRA (MDB-AM) — Permite-me V. Exa. um aparte?

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Com todo prazer, nobre Senador Evandro Carreira.

O Sr. EVANDRO CARREIRA (MDB-AM) — Nobre Senador Mauro Benevides, na oportunidade em que V. Exa. presta esta homenagem póstuma ao ilustre ex-Senador Fernandes Távora, peço que a estenda, também a um seu irmão, há pouco falecido, o Desembargador Ademar Fernandes Távora, homem que me sensibilizou com três artigos no jornal mais difundido de Fortaleza, quando analisou a minha bagagem que intitulo de **Pecado Amazônico.**

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) — Com muita honra nobre Senador Evandro Carreira. E posso afirmar a V. Exa. e à Casa que o Desembargador Ademar Távora foi um dos colaboradores mais decididos do seu dileto irmão o Dr. Fernandes Távora, até o instante em que, após afastar-se das atividades políticas, devido ao ingresso na magistratura, se viu tolhido de ter aquela mesma brilhante atuação na vida partidária do Estado do Ceará. E digo mais a V. Exa.: encontrando-se comigo, em uma solenidade religiosa no Ceará, talvez uns 6 meses antes do seu falecimento, o Desembargador Ademar Távora teve ensejo de externar-me a grande admiração que dedicava a V. Exa., sobretudo pelos seus **Recados Amazônicos,** que ele recebeu no Ceará — não sei se enviado por V. Exa. ou se pelo seu sobrinho o Sr. Senador Virgílio Távora, nosso colega neste Plenário.

Sr. Presidente, junto aos que conviveram de perto com o ex-Senador Fernandes Távora recolhe-se, invariavelmente, o testemunho de que era ele um cidadão de atitudes retilíneas, com uma afabilidade de trato que cativava seus interlocutores. Mesmo nos momentos em que discutia nas Casas Legislativas com colegas que se contrapunham aos seus pontos de vista, nunca descambou para a retaliação e o ataque pessoal, preferindo manter o debate em nível elevado, de uma forma que o engrandecia diante de pares e da comunidade que representava.

Toda a Imprensa cearense Sr. Presidente, abre hoje amplos espaços para registrar a defluência do centenário de nascimento do Dr. Fernandes Távora. O jornal **O Povo,** por exemplo, divulga farta matéria alusiva ao evento, inclusive artigo do seu editor-chefe, o Jornalista José Caminha de Alencar Araripe, vazado nos seguintes termos:

"UMA EXISTÊNCIA DOURADA DE EXUBERANTE IDEALISMO"

"Foi uma vida extremamente bem vivida, estivesse no exercício da medicina, entregue aos labores da criação literária ou empenhado nas lutas de natureza política. Em qualquer das áreas de ação, um paradigma. Um paradigma de responsabilidade profissional e de inteligência íntegra e brilhante na apreciação e julgamento das pessoas e dos acontecimentos; um paradigma de idoneidade moral e bravura cívica nos entreveros da militância partidária.

Nem sempre se lhe fez justiça. A política, sobretudo, exacerba paixões e no torvelinho das disputas perdem-se, quantas vezes, noções básicas da convivência social.

Mas Dr. Fernandes Távora teve o privilégio raro de ainda em vida, e no gozo de plena consciência, ver formar-se em torno dele um consenso. Não se indagava mais a que partido pertencia ou que programas defendera outrora. Admirava-se na velhice digna e inconspurcável a verticalidade de uma existência dourada de exuberante idealismo.

E idealista é que Dr. Fernandes Távora sempre foi. Que o levou, nos albores da carreira médica, a embrenhar-se nas selvas amazônicas, quando aqui, ou em outra cidade, teria campo aberto para a sua atividade? Que o inspirou a lançar-se às pugnas do jornalismo em época pejada de apreensões e perigos, senão o desejo de contribuir para a moralização dos costu-

mes políticos? Que o manteve imperturbável e varonil, no caminho agreste da oposição, senão a fidelidade a um ideário que erigira como inspiração e mola propulsora da liderança que exercia?

Dr. Fernandes Távora foi também um participante no mundo das letras. Tinha um estilo elegante, a frase saía-lhe clara e sonora, vibrante e viril, conforme o tema e as circunstâncias. As vicissitudes por que passou, em campos de atuação tão absorventes e distintos, não lhe deram tempo senão para a elaboração de estudos variados. Não obstante, a inteligência penetrante de que era dotado e a cultura humanística e científica que acumulou garantiram-lhe lugar de merecido relevo no cenário intelectual. Tem páginas de fino lavor, belas pela forma, pela riqueza das imagens e pela pujança das idéias.

Não foi um crítico literário, nem tinha pretensões neste tocante. Mas freqüentou os jornais assiduamente com apreciações sobre livros que surgiram no Ceará e em outros Estados.

Não se detinha nas deficiências e fraquezas das obras sobre que escrevia. Procurava o que de bom e positivo existia e projetava com altitude e nobreza aquilo que mais aproveitável descobria.

"O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve. O corpo retrata-se com o pincel, a alma com a pena". Dr. Fernandes Távora, que invocou o pensamento do pregador Antônio Vieira no pórtico de seu livro "Algo da minha vida", tinha consciência de projetar no que escrevia a sua forte e dominadora personalidade, aureolada por um toque de cavalheirismo revelador do aristocrata de espírito que sempre foi. Cavalheirismo posto à prova em momentos graves e marcantes da sua jornada política, em episódios de quase rotina a que já se familiarizara.

Em inúmeras ocasiões recebi Dr. Fernandes Távora, como deputado ou senador, no edifício do O POVO. Mal o jornal registrava a sua presença em Fortaleza, não tardava a visita de cortesia, que se renovava invariavelmente às vésperas do regresso à Capital da República. Não se anunciava. Enfrentava as escadas andinas, como Francisco Araújo qualificou a via de acesso à antiga sala de redação. Até parece que desejava fruir alguns instantes daquele alvoroço que lhe lembrava a fase do jornalista do princípio do século. Mas, na verdade, o que demonstrava era a delicadeza de um gesto de atenção ao jornal que o teve, ao longo dos anos, como brilhante e conspícuo colaborador, e o acolhia, sempre e cada vez, com carinho e desvanecimento.

Uma outra faceta singular do Dr. Fernandes Távora intelectual era o apreço que demonstrava às entidades de cultura. Freqüentou-as com assiduidade exemplar, enquanto lhe permitiu a resistência física, em companhia de Moema, o desvelo inexcedível de filha amorável. Quando tais instituições ressentem-se da indiferença e até do descaso dos seus próprios membros ou associados, ainda mais sobressaía o comportamento correto do Dr. Fernandes Távora, cuja presença na Academia Cearense de Letras, no Instituto do Ceará e na Casa de Juvenal Galeno chamava a atenção e era sempre celebrada com expressões de louvor e admiração".

O Sr. HENRIQUE DE LA ROCQUE (ARENA-MA) – Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) – Com imenso prazer, nobre Senador Henrique de La Rocque.

O Sr. HENRIQUE DE LA ROCQUE (ARENA-MA) – Nobre Senador Mauro Benevides, no momento em que V. Exa. presta justa homenagem ao ex-Senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora, desejo associar-me às suas palavras. Era um fidalgo o representante cearense. Pedia a favor da sua terra e de sua gente com a compreensão e a humildade dos grandes homens. Quando presidia o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, tive oportunidade de recebê-lo inúmeras vezes. Sempre os seus pleitos eram de interesse coletivo. Neste instante, em nome do Maranhão, do seu povo e no meu próprio, associo-me à homenagem, que reputo justa, a quem serviu com tanto interesse ao seu Estado e à sua Pátria.

O Sr. MAURO BENEVIDES (MDB-CE) – Agradeço a V. Exa. nobre Senador Henrique de La Rocque, a homenagem que presta em seu próprio nome e no do povo maranhense à figura inesquecível do Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

E concluo, Sr. Presidente, depois de tão significativas demonstrações de apreço, respeito e de admiração a Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

Ao relembrar-lhe hoje a memória, nesta sua data centenária, convicto estou de que homenageio um eminente coestaduano que soube enobrecer e dignificar a classe política brasileira. (Muito bem, palma).